Jornalismo Especializado: Interface Lógica, Discursiva e Terminológica a partir da Construção do JE.*Writer*[1]

Marcelo Marques Araújo[2]
Universidade Federal de Uberlândia
FAPEMIG

Resumo

O jornalismo brasileiro nas últimas décadas vem passando por várias transformações, dentre elas, a especialização cada vez maior em consonância à segmentação dos públicos. O objetivo deste texto é discutir essa prática e propor a apresentação do *software* JE.*Writer,* uma ferramenta digital que permite a pesquisa e análise do objeto mais importante do Jornalismo Especializado: a informação especializada. No JE, informação especializada para um público segmentado é proporcional a sucesso mercadológico e prospecção adequada. Por meio deste software será possível ao jornalista especializado trabalhar com informações construídas nas principais editorias e assim, a partir de registros discursivos, produzir textos especializados com maior precisão e qualidade. O software está em fase de construção.

Palavras-chave

Jornalismo Especializado; Software JE.*Writer*; Análise do Discurso; Editorias

Introdução

O Jornalismo Especializado no Brasil vem se consolidando e ocupando espaços em diversos segmentos. O mercado consumidor está em franca expansão e hoje é possível encontrar nas bancas revistas que registram temas e diversidades representativas da heterogeneidade de leitores em diversos segmentos (CARVALHO, 2007). No Brasil, o

[1] Trabalho apresentado no GP Jornalismo Impresso, XIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

[2] Doutor. Professor do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Membro da área de Produtos Comunicacionais do CEaD (Centro de Educação a Distância/UFU). email: mmaraujo@faced.ufu.br

Jornalismo Especializado está concentrado, principalmente, em alguns formatos. No meio impresso, por exemplo, é possível perceber que há uma predominância das especializações no formato revista. Apesar disso, grandes jornais, como O Estado de São Paulo, O Globo e a Folha de S. Paulo, se expandiram a fim de agregar as especialidades e satisfazer um público que progressivamente se torna consumidor de segmentos jornalísticos. A popularidade das revistas está diretamente relacionada à popularização do modelo especializado de consumo de informações (ABIAHY, 2005). No entanto, o IVC (Instituto de Verificação de Circulação) divulgou que em maio de 2012 a média de circulação das revistas apresentou queda de 4,6% em relação aos exemplares vendidos no ano anterior. A distribuição por meio de assinaturas teve leve declínio de 1% enquanto a comercialização das edições avulsas caiu 8,9%. Isso pode ser explicado com a popularização dos *aplicativos* e, ainda, da internet, que facilita o acesso de conteúdos especializados online.

A produção mercadológica de Jornalismo Especializado encontrada em revistas impressas e também em material digital tem transformado o *modus operandi* da cobertura jornalística especializada. Por isso, o jornalista ligado a uma editoria precisa apurar, interpretar e analisar um grande volume de informações em curto espaço de tempo a fim de produzir informação especializada com qualidade em tempo mínimo. Definitivamente, para quem já passou por redações de revistas ou veículos digitais especializados, este trabalho de análise não é fácil! Exatamente por isso que a tecnologia digital precisa estar aliada ao jornalista especializado, não simplesmente para facilitar o trabalho, mas para torná-lo mais adequado ao jornalismo contemporâneo.

Condições de Produção

O Jornalismo Especializado surge em meio à Sociedade da Informação, marcada pela exposição dos indivíduos a diversos conteúdos e informações. Por estarem cercadas de opções, as pessoas se veem na posição de seletores, tendo que escolher o que querem ter acesso. Estas escolhas definem grupos específicos e geram a segmentação dos públicos de acordo com suas afinidades. Para Abiahy (2005), a especialização do conteúdo também vem satisfazer a necessidade daqueles que anseiam por profundidade nos assuntos retratados na mídia e com os quais se identificam.

> [...] As publicações especializadas servem como um termômetro da gama de interesses das mais diversas áreas, expõem, então, o nível de dissociação entre os componentes da Sociedade da Informação. Mas por outro lado, podemos considerar que as produções segmentadas são uma resposta para determinados grupos que buscavam, anteriormente, uma linguagem e/ou uma temática apropriada ao seu interesse e/ou contexto. Esses grupos agora encontram publicações ou programas segmentados com os quais se identificam mais facilmente. Neste caso, o papel de coesão social no jornalismo especializado passa a cumprir a função de agregar indivíduos de acordo com suas afinidades ao invés de tentar nivelar a sociedade em torno de um padrão médio de interesses que jamais atenderia à especificidade de cada grupo [...] (ABIAHY, 2005, p. 5 – 6).

De acordo com Tavares (2009), a especialização jornalística pode ser observada em três aspectos diferentes: com relação aos meios de comunicação (jornalismo televisivo, impresso, radiofônico, etc), quanto aos temas (jornalismo cultural, esportivo, político, etc.) e quanto à junção dessas duas formas (jornalismo cultural impresso, jornalismo econômico televisivo, etc).

Para que a produção jornalística especializada seja realizada de forma adequada, alguns aspectos no momento da escrita precisam ser observados. Conforme Araújo (2013), um jornalista especializado ancora seu texto em algumas categorias prototípicas de produção: pesquisa, profundidade, informação, precisão, terminologia especializada, dialogicidade, discursividade, heterogeneidade, para citar algumas. Essas categorias são responsáveis pela elaboração de um texto especializado com forte impacto.

Nas redações jornalísticas, dos pequenos aos grandes veículos de comunicação, em mídias de produção impressa, digital, televisiva e radiofônica, há sempre uma profunda necessidade de a informação especializada estar próxima do jornalista especializado.

A proposta que origina este artigo, fruto de uma pesquisa mais ampla, surge exatamente para suprir essa necessidade de informação especializada em curto tempo a qualquer momento disponível ao autor do texto especializado. Uma situação exemplo: suponha-se que um jornalista esportivo queira escrever uma matéria sobre o desempenho de um jogador brasileiro em um clube europeu, sem desconsiderar a opinião de jornais e revistas europeias. Este jornalista terá que realizar uma vasta pesquisa. Ler, comparar, aprofundar, apurar, enfim. Imaginemos a situação deste mesmo jornalista ter disponível em seu computador, laptop ou tablet, um *software* capaz de reunir todas as informações necessárias em uma mesma tela a partir de buscas e registros em sites dos veículos de comunicação escolhidos por ele mesmo. O *software* cumpriria o papel de um

concordanciador de campos semânticos, termo usado por Krieger (2002), que teria programação necessária para registrar termos e enunciados a partir de uma busca do jornalista pelo tema desejado, ou seja, o *software* ofereceria a informação precisa para nortear o texto especializado. Sendo assim, na tela aberta pelo *software* apareceria a partir do nome do jogador tudo o que foi escrito sobre ele, nos veículos de comunicação, dentro do Jornalismo Especializado, nas categorias descritas anteriormente.

Trata-se de um produto inovador e que deverá se configurar como uma importante ferramenta para a construção de textos especializados.

A escolha pela produção de um texto especializado permite a compreensão não só da relevância social do Jornalismo Especializado, mas também das inúmeras possibilidades de textos com diferentes aspectos e abordagens que podem ser elaborados seguindo as categorias determinadas por Araújo (2013). A proposta é privilegiar as fontes, por mais simples e objetivas, muitas vezes ignoradas e desprestigiadas em especializações. Com o *software* JE.*Writer*, as fontes deverão se tornar peças de grande valor para a composição e para trazer realidade, o dialogismo (BAKHTIN, 1979) do texto especializado. Sendo este, um tipo de texto capaz de projetar a sociedade e fazê-la refletir. Produzi-lo faz do jornalismo um exercício da cidadania.

A ausência de um *software* de precisão que auxilie os jornalistas especializados na construção dos seus textos é hoje um problema nas redações especializadas. Isso gera grande perda de tempo, imprecisão, falta de objetividade, além da produção de textos muitas vezes pouco informativos e com conteúdos superficiais, mesmo sendo categorizados nas editorias de especialidades.

O principal objetivo do *software* JE.*Writer* é buscar, registrar, expor, relacionar, comparar e oferecer objetivamente informações especializadas para jornalistas especializados.

A partir das informações apuradas será possível ao jornalista a leitura das formações ideológicas e discursivas (FOCAULT, 1996) e das heterogeneidades discursivas (AUTHIER-REVUZ, 1998, 1992) de determinado articulista e do veículo de comunicação, o que permitirá uma análise de discurso no campo digital a partir dos textos registrados pelo *software*. Isso dará ao analista / jornalista oportunidade de escolher melhor a informação a ser privilegiada, localizar universos, campos, espaços, formações discursivas e interdiscursos (MAINGUENEAU, 1997)

Como outro objetivo será construído um website na área de Jornalismo Especializado, o qual deverá ser acessado para download do *software*, inicialmente, na fase

de testes, sem custos. No website também haverá informações sobre Jornalismo Especializado, em especial aspectos comparativos na produção noticiosa.

Metodologia

Para o desenvolvimento do JE.*Writer* será proposto um *software* em plataforma *web*. Para o desenvolvimento deste, serão utilizados os conceitos da Engenharia de *Software* e do paradigma de orientação a objetos. Faz parte deste projeto o levantamento e análise de requisitos, a definição da arquitetura do *software*, a implementação e a abordagem relativa ao uso de tecnologias atuais como *Struts, Hibernate, Java*, *JSPs*, entre outras.

A *Unified Modeling Language* (UML) será a base fundamental para documentar o desenvolvimento do *software* e mostrar de maneira clara e consistente o funcionamento do sistema através de seus principais diagramas, como o diagrama de casos de uso, o diagrama de classes e o diagrama de Sequência. O JE.*Writer* será desenvolvido seguindo o modelo de *software* em três camadas. Será utilizado o *framework Struts2* para implementação do padrão *Model-View-Controller (MVC*). Padrões de projeto também serão aplicados. O mapeamento objeto relacional será implementado com o uso do f*ramework Hibernate*. Serão utilizadas tecnologias amplamente empregadas em um ambiente de desenvolvimento de *software* profissional.

Seguindo o processo típico de desenvolvimento de um *software* o projeto será divido em seis etapas, como é possível ver no quadro :

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
Levantamento de Requisitos	Corresponde a etapa de compreensão do problema aplicada ao desenvolvimento do *software*. Usuários e desenvolvedores devem ter a mesma visão do problema a ser resolvido.
Análise de Requisitos	É realizado um estudo detalhado dos requisitos, para então construir modelos para representar o sistema a ser desenvolvido. Nesta atividade, os requisitos são especificados e uma estratégia de solução é construída, sem se preocupar com os detalhes de tecnologias a serem utilizadas.
Projeto	Determina como o sistema funcionará para atender aos requisitos de acordo com os recursos tecnológicos existentes.
Implementação	O sistema é codificado, ou seja, ocorre a tradução da descrição computacional da fase de projeto em código executável através do uso de uma linguagem de programação.

Testes	São realizadas diversas atividades de testes para verificação do sistema construído, levando-se em conta a especificação feita na análise.
Implantação	O sistema é empacotado, distribuído e instalado no ambiente do usuário. Os manuais do sistema são escritos e se necessário ocorre o treinamento dos usuários.

* Quadro de procedimentos para o desenvolvimento de um software.

As atividades de levantamento e análise de requisitos são de extrema importância para o projeto de desenvolvimento do *software*. O produto dessas atividades é a base para as demais atividades, sendo que o mesmo pode sofrer alterações no decorrer do projeto. Para documentar tais requisitos, pode-se utilizar a Linguagem de Modelagem Unificada (*Unifield Modeling Language* – UML). Na atividade de Projeto é definida a arquitetura a ser utilizada. De acordo com Booch, Rumbaugh e Jacobson (2000), a arquitetura de *software* não está apenas relacionada à estrutura e ao comportamento, mas também a uma série de validações, que irão mostrar se o projeto é viável ou não. São exemplos de validações: a funcionalidade, a questão do desempenho, a reutilização e restrições como a de caráter econômico e tecnológico. De posse dos requisitos e com a arquitetura já definida, o sistema é codificado na atividade de implementação, através de uma linguagem de programação. As duas atividades finais abordam a questão de testes, qualidade de *software* e a entrega do produto final. Tecnologias e práticas fazem parte da Engenharia de *Software*, objetivando organização, produtividade e qualidade. Tais artefatos englobam linguagens de programação, banco de dados, ferramentas, plataformas, bibliotecas, padrões, metodologias, processos e a questão da qualidade de *software*.

Para a constituição do *corpus* de análise que comporá a plataforma de pesquisa do *software* e também o conteúdo do *website*, servirão como fonte de informações cinco portais de notícias com os seguintes endereços www.folhaonline.com.br, www.estadao.com.br, www.oglobo.com, www.em.com.br, www.zerohora.clicrbs.com.br. Será realizada a assinatura digital dos portais. A etapa seguinte é a configuração do software de captura que seguirá o procedimento típico de desenvolvimento de um *software* de acordo com as seis etapas descritas anteriormente. A metodologia de captura das informações está amparada em Berber Sardinha (2004) e em Araújo (2011). Outro software, o *Antconc3.6*, será usado na etapa de seleção de textos. Este software é apenas um concordanciador. Ele não seleciona por categorias, o que o JE.Writer deverá fazer. Uma equipe de programação do mestrado profissional em Sistemas de Informação da Universidade Federal de Uberlândia irá trabalhar em parceria neste projeto.

Um exemplo da forma como o software irá operar vem a seguir:

Matriz Terminológica de Ocorrência no Jornalismo Especializado		
JE.*Writer*		
Seleção da Editoria: *Cultura*		
Escolha do Termo ou Expressão Pesquisado: *Culinária japonesa*		
Resultado de Busca por Portais: Globo, Estado, Folha, Zero Hora, Estado de Minas		
Resultado de Busca por Autores: Globo, Estado, Folha, Zero Hora, Estado de Minas		
Ocorrência Veículo de Comunicação: Globo		
Ocorrência Veículo de Comunicação: Estado		
Ocorrência Veículo de Comunicação: Folha		
Ocorrência Veículo de Comunicação: Zero Hora		
Ocorrência Veículo de Comunicação: Estado de Minas		
Discursividade:		
GLOBO*	Formações Discursivas	
	Formações Ideológicas	
	Heterogeneidades e Dialogismo	

* Exemplificamos apenas com Globo. O *sotware* deverá registrar os elementos discursivos em todos os resultados de busca.

O exemplo citado anteriormente estará em uma plataforma digital com *layout*, cores, gráficos e outras ferramentas que permitirão ao usuário interagir com fontes, relacionar textos, avaliar discursivamente, refletir por meio de um aparato digital que tornará a elaboração de pautas, a produção de textos especializados, a discussão em reuniões de *brainstorming*, enfim, o trabalho especializado nas redações, bem mais interativo e dinâmico.

Jornalismo Especializado e Mercado

Trazendo as reflexões da escola europeia de Jornalismo Especializado:

> la especialización periodística es fruto, en gran medida, de las exigencias de la audiencia, cada vez más diversa, que demanda contenidos específicos – como lo son sus intereses – y que éstos se aborden en profundidad y rigor. En definitiva, con calidad informativa" (BERGANZA CONDE, 2005, p. 39).

A audiência segmentada que demanda conteúdos específicos abordados com profundidade, rigor e muitas vezes, interpretação, é consonante ao modelo de Jornalismo Especializado que busca um produto como o software JE.*Writer*, o qual permitirá a elaboração de uma reportagem que acompanha a especialização determinada por um veículo ou seção (de jornal, revista, programa televisivo etc), mas ultrapassa discursivamente o caráter "puramente noticioso" (no sentido de uma informação rápida e datada), podendo cumprir e exercer um papel de aprofundamento sobre as especialidades de que trata. Nela, seria possível a "execução" de um jornalismo "mais profundo", "mais completo", tal qual aquele pensado no Jornalismo Investigativo – defendida principalmente por Quesada Pérez (1998, 2004), Atala (2005) e lembrada por Berganza Conde (2005); ou por aquele modelo do Jornalismo Interpretativo (BELTRÃO, 1976; ERBOLATO, 2002) e de explicação (CASASÚS, 1988; BERGANZA CONDE, 2005), ou quem sabe do Jornalismo de Precisão, cuja fundação está associada ao pesquisador norte-americano Philip Meyer e encontra-se aplicada ao Jornalismo Especializado por Fernández del Moral (1993 – 1994).

Conclusões

A especialização jornalística é a estrutura que analisa a realidade, dando aos leitores uma interpretação do mundo como mais refinada possível, ajustando a língua para um nível que é determinado pelo meio, de modo a aprofundar os interesses e necessidades do público (ORIVE; FAGOAGA, 1974, p. 69).

Espera-se que a construção e publicação do *software* JE.*Writer* venha impactar diretamente também o meio acadêmico oferecendo uma fonte de consulta para alunos e pesquisadores da área de Jornalismo Especializado, na graduação, pós-graduação e também na realização de outras pesquisas. E, principalmente, que o *software* tenha repercussão

mercadológica com a finalidade de aprimorar o trabalho de jornalistas especializados nas redações esparramadas pelos grandes centros do país.

Referências

ABIAHY, Ana Carolina de Araújo. **O jornalismo especializado na sociedade da informação.** João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: http://www.bocc.ubi.pt/pag/abiahy-ana-jornalismo-especializado.pdf. Acesso em: dezembro de 2012.

ALUR, D., CRUPI, J., & MALKS, D. (2004). **Core J2EE Patterns.** Rio de Janeiro.

ATALA, Fernando Gutierrez. "Bases conceptuales para considerar (y trans-formar) al periodismo de investigación una nueva herramienta de espe-cialización informativa",Estudios de Periodismo y Relaciones Públi-cas, Comunicación y Política, Universidad de Viña del Mar, Chile, Año V, No5, segundo semestre 2005, disponível em http://www.uvm.cl/comunicaciones/estudios2005/Ponencia%206%20 GUTIERREZ.doc, consultado a 04 de abril de 2008.

AUTHIER-REVUZ, J. **Palavras incertas**: as não-coincidências do dizer. Campinas: EDUNICAMP, 1998. 200p.

_____. **Heterogeneidade(s) enunciativas**. In: Caderno de Estudos Lingüísticos. n.19. Campinas: IEL, jul./dez. 1992, p. 25-42.

ARAÚJO, M. M. **Comunicação, língua e discurso: uma análise terminológica de um dicionário de especialidade**. 2011. Tese (Doutorado em Letras e Comunicação) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2011. p. 339.

_____. **Análise do Discurso Midiático no Jornalismo Especializado**. 2013. Uberlândia: Cortez, 2013. (prelo)

BAKHTIN, M. (1929). **Marxismo e filosofia da linguagem.** (Tradução de M. Lahud e Y. F. Vieira), São Paulo: Hucitec, 1979. 196p.

BAUER, C., & KING, G. (2005). **Hibernate em Ação**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna.

BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo Interpretativo: filosofia e técnica**, Porto Alegre, Sulina, 1976

BERGANZA CONDE, Maria Rosa. **Periodismo Especializado**. Madrid: Ediciones Internacionales Universitarias. 2005.

BEZERRA, E. (2002). **Princípio de Análise e Projeto de Sistemas com UML**. Rio de Janeiro: Elsevier.

BOOCH, G.; RUMBAUGH, J.; JACOBSON, I. **UML: Guia do Usuário.** Tradução de Fábio Freitas da Silva. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 472 p.

CASASÚS, Josep María. **Iniciación a la periodística**. Barcelona. Tide. 1988.

DATE, C. J. (2004). **Introdução a Sistemas de Banco de Dados**. (D. Vieira, Trad.) Rio de Janeiro: Campus.

CARVALHO, Carmen. Segmentação do jornal, a história do suplemento como estratégia de mercado. **V Congresso Nacional de História da Mídia**. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/outros/hmidia2007/resumos/R0136-1.pdf. Acesso em: janeiro de 2013.

ERBOLATO, Mário. **Jornalismo Especializado**. São Paulo, Atlas. 1981.

_____. **Técnicas de Codificação em Jornalismo** – redação, captação e edição em jornal diário. 5 ed. São Paulo. Ática. 2002.

FERNÁNDEZ DEL MORAL, Javier. **Informática y estatística**. Los nuevos desafios de periodismo especializado. In: Revista TELOS, Madrid, di-ciembre 1993 - febrero 1994. Consultado a 13 de março de 2008 em: http://www.campusred.net/telos/anteriores/num_036/index_036.html?cuaderno_central3.html

FOUCAULT, M. **A Ordem do discurso**. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola. 1996. 79p.

KRIEGER, M. G. **O termo: questionamentos e configurações**. TradTerm 7 Revista do Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia FFLCH – USP. São Paulo, vol. 7, p. 111-140, 2002.

MAINGUENEAU, D. Análise de textos de comunicação. Trad. Cecília P. de Souza-e-Silva & Décio Rocha. São Paulo: Ed. Cortez, 2002.

_____. Termos-chave da Análise do Discurso. Tradução de Márcio V. Barbosa & M. E. T. Lima. Belo Horizonte: UFMG. 1998.

_____. Novas tendências em análise do discurso. 3ª Ed. Campinas: Pontes, 1997.

_____. Genèses du discours. Bruxelles : P. Mardaga, 1984. (Gênese dos discursos. Trad. S. Possenti. Curitiba : Criar, 2005.)

ORIVE, Pedro & FAGOAGA, Concha. **La especialización en el periodismo**. Madrid. Dossat. 1974.

QUESADA PÉREZ, Montserrat. **Periodismo Especializado**. Madrid, Edi-ciones Internacionales Universitarias. 1998.

QUESADA, Montserrat. **Periodismo de Investigación**: una metodologia para el Periodismo Especializado. In: FERNÁNDEZ DEL MORAL, Javier (Coord.).Periodismo Especializado. Barcelona. Ariel. 2004. p. 123 – 144.

SARDINHA, T. B. **Linguística de corpus.** São Paulo: Manole, 2004.

TAVARES, F. M. B. O jornalismo especializado e a especialização periodística. In: **Estudos em Comunicação**, nº 5, p. 115-133. Disponível em: http://pt.scribd.com/doc/26575350/O-Jornalismo-Especializado-e-a-especializacao-periodistica Acesso em: 16 jun 2012